



CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA AS CRIANÇAS SURDAS EM LIBRAS

Rosiane Ribas de Souza Eler¹

Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

Juliana Isabel Ribas Fagundes De Carvalho²

Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

Maisa Mathilde dos Santos³

Secretaria de Educação do Estado de Rondônia (REN-SEDUC)

RESUMO

Essa pesquisa irá abordar contato das crianças surdas com a literatura em sinais destacando como essa experiência pode enriquecer o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. Através da literatura em língua de sinais, as crianças surdas têm a oportunidade de vivenciar histórias de forma visual e acessível, promovendo não apenas o aprendizado linguístico, mas também o fortalecimento de sua identidade cultural. Este estudo teve como objetivo mostrar os resultados parciais da produção de dados do Projeto de Extensão intitulado 'Contando Histórias em Libras' que teve início no ano de 2020, realizado na Escola Municipal Maria Antônia na cidade de Ji-Paraná/RO, que através da contação de histórias em Língua de Sinais as crianças surdas venham entender e adquirir conhecimentos da cultura visual e identidade surda por meio das obras literárias e da contação de histórias e como objetivos específicos: adquirir através do contato com o surdo instrutor adulto a aquisição da Língua de Sinais Brasileira; reconhecer-se como surdo através da referência do surdo adulto professor; contribuir para a formação da cultura e identidade surda nas crianças através da literatura surda. A metodologia utilizada foi baseada nas pesquisas pós-críticas em educação, lançado mão dos pressupostos de tipos de leituras que prima por valorizar a cultura e identidade surda e, nesse contexto, sua aquisição pelas crianças surdas. A presença do profissional surdo adulto foi importante nesse acompanhamento escolar para aquisição da língua de sinais e referência surda para sua formação. A partir dos resultados preliminares dessa pesquisa e argumentos citados ao longo dessa produção, pode-se concluir o papel importante que a literatura surda tem na constituição do ser surdo, da sua subjetividade e no desenvolvimento linguístico das crianças surdas.

Palavras-chave: Literatura Surda. Cultura Visual. Identidade Surda. Crianças surdas.

ABSTRACT

¹ É professora da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), campus de Ji-Paraná. Doutora em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação da UNEMAT. E-mail: rosiane.ribas@unir.br

² É mestranda no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Linguística da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNIR). E-mail: julianausabel@gmail.com

³ É professora da Secretaria de Educação do Estado de Rondônia (REN-SEDUC). Mestranda em Educação inclusiva pela UNIR. E-mail: maisamathildes@gmail.com



This research will look at deaf children's contact with sign language literature, highlighting how this experience can enrich their cognitive and emotional development. Through literature in sign language, deaf children have the opportunity to experience stories in a visual and accessible way, promoting not only linguistic learning, but also strengthening their cultural identity. This study aimed to show the partial results of the data production of the Extension Project entitled 'Telling Stories in Libras' that began in 2020, carried out at the Maria Antônia Municipal School in the city of Ji-Paraná/RO, which through storytelling in Sign Language deaf children come to understand and acquire knowledge of visual culture and deaf identity through literary works and storytelling and as specific objectives: acquire through contact with the deaf adult instructor the acquisition of Brazilian Sign Language; recognize themselves as deaf through the reference of the deaf adult teacher; contribute to the formation of deaf culture and identity in children through deaf literature. The methodology used was based on post-critical research in education, using the presuppositions of types of reading that value deaf culture and identity and, in this context, its acquisition by deaf children. The presence of a deaf adult professional was important in helping them acquire sign language at school and as a deaf reference for their education. Based on the preliminary results of this research and the arguments cited throughout this production, it can be concluded that deaf literature plays an important role in the constitution of deaf people, their subjectivity and the linguistic development of deaf children.

Keywords: Deaf Literature. Visual Culture. Deaf Identity. Deaf Children.

INTRODUÇÃO

A trajetória histórica dos surdos evidencia a necessidade desse grupo de indivíduos de viver em comunidade, uma vez que compartilham a Língua de Sinais. Essa convivência com seus pares contribui para a formação de sua identidade e cultura surda. No entanto, a inclusão dos surdos enfrenta diversos entraves que dificultam seu desenvolvimento social, geralmente impulsionado por seus próprios esforços para sobreviver. Várias circunstâncias influenciam o processo de desenvolvimento social e cultural dos surdos, uma vez que, na maioria das vezes, os ouvintes determinam seu futuro, dependendo do suporte dessa sociedade para sua vivência.

A valorização da Língua de Sinais é essencial para a preservação da cultura surda, contribuindo para o fortalecimento da identidade surda entre seus pares. A questão de pesquisa que nos motivou é: a contação de histórias infantis pode facilitar a aquisição e a formação da cultura e identidade surda nessas crianças?

Para responder a essas indagações, formulamos as seguintes hipóteses: na construção da identidade e cultura das crianças surdas, a literatura surda desempenha um papel crucial na constituição do 'ser surdo'; as crianças surdas reconhecem sua condição através do contato com a literatura surda e desenvolvem a aquisição da linguagem por meio do acesso a essa literatura.

O projeto 'Contando Histórias em Libras', parte de uma ação de extensão da Universidade Federal de Rondônia, Campus de Ji-Paraná, em parceria com a escola Maria Antônia que acolheu o projeto na sala de recurso no atendimento às crianças surdas. O projeto tem como objetivo apresentar histórias infantis em Língua de Sinais, permitindo que as crianças surdas compreendam e adquiram conhecimentos sobre sua cultura visual e identidade surda, utilizando obras literárias e técnicas de narração. E como objetivos específicos: adquirir a Língua de Sinais Brasileira através do contato com um instrutor surdo adulto; reconhecer-se como surdo por meio da referência do



instrutor surdo adulto; contribuir para a formação da cultura e identidade surda nas crianças por meio da literatura surda.

Este estudo apresenta os resultados parciais da pesquisa de campo intitulada “Contando Histórias em Libras”, que teve início em 2020 na Escola Municipal Maria Antônia, localizada na cidade de Ji-Paraná/RO. Por meio da contação de histórias em Língua Brasileira de Sinais (Libras), nosso objetivo é proporcionar às crianças surdas a compreensão e a aquisição de conhecimentos acerca da cultura visual e da identidade surda.

A relevância desta pesquisa reside na promoção de ações afirmativas e na experiência adquirida pelos acadêmicos surdos e ouvintes que integram o Grupo de Pesquisa de Estudos Interativos e Pesquisa em Educação Inclusiva (GEIPEI), na linha de pesquisa Estudos Surdos, da Universidade Federal de Rondônia como forma de cumprir o que o Decreto 5.626/05, que no artigo 11, parágrafo I, diz das ações que Ministério da Educação promoverá “[...] a formação de professores surdos e ouvintes para a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental, que viabilize a educação bilíngue: Libras - Língua Portuguesa como segunda língua”.

O trabalho do Grupo de Pesquisa proporciona a capacitação desses pesquisadores para atender às necessidades das crianças surdas, além de ser um suporte importante para as escolas que acolhem esses alunos, visto que o projeto foi aceito pela escola, que o considera um parceiro no processo de ensino e aprendizagem.

A metodologia adotada baseia-se em pesquisas pós-críticas em educação, utilizando pressupostos de diversos tipos de leitura, fundamentados nos Estudos Culturais e nos Estudos Surdos. Essa abordagem visa valorizar a cultura e a identidade surda, considerando que, na maioria dos casos, as crianças surdas têm pais ouvintes e necessitam de acompanhamento escolar por profissionais surdos adultos para a aquisição da língua de sinais e referência surda em sua formação. A pesquisa enfatiza a valorização do indivíduo em seu contexto social e cultural, reconhecendo suas especificidades e destacando a visualidade que caracteriza sua identidade surda.

1 A LITERATURA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Os surdos brasileiros utilizam a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como meio de comunicação entre seus pares e a comunidade em geral que domina essa língua. A Libras é considerada sua língua materna e foi oficializada pela Lei nº 10.436/2002. A Língua de Sinais possui uma estrutura gramatical própria que difere do português, sendo reconhecida como uma língua e não meramente como gestos utilizados pelos surdos. Ao estudar a produção linguística dos surdos ao longo da vida, observa-se que ela é rica e diversificada. Durante a aprendizagem da língua de sinais, a criança surda demonstra uma expressiva capacidade de memorização e um elevado ritmo de processamento, o que se reflete na profundidade e complexidade do sistema gramatical.

Historicamente, as escolas foram vistas como espaços de encontro das diferentes esferas da dominação cultural, influenciando a formação do poder e as práticas educativas. Devido à diferença linguística entre surdos e ouvintes, os surdos enfrentam diversos obstáculos sociais, especialmente no contexto educacional. A língua de sinais foi, muitas vezes, tratada como um meio de comunicação restrito a um grupo específico, o que resultou em um distanciamento social em virtude dessa diferença linguística.

O uso da Língua de Sinais pelas comunidades surdas no Brasil não conseguiu inverter a tendência histórica de exclusão das pessoas surdas na educação e no mercado de trabalho. A cultura dominante das pessoas ouvintes assegura que a cultura surda permaneça desconhecida e desvalorizada, a menos que haja um esforço coletivo para reconhecer que a cultura surda é parte



das riquezas linguísticas do mundo. A quantidade de pesquisas sobre Língua de Sinais no Brasil ainda é insuficiente, e este estudo visa contribuir para a afirmação linguística da comunidade surda.

Em 2005, o Decreto nº 5.626 regulamentou a Lei de Libras, estabelecendo diretrizes sobre educação, vida social e a valorização da língua de sinais, assegurando acessibilidade linguística por meio de intérpretes de Libras em todos os setores da vida das pessoas surdas. A falta de reconhecimento da Língua de Sinais pela sociedade resulta na exclusão deste grupo, que não encontra espaço para consolidar sua identidade. A comunidade surda brasileira possui uma história de resistência e luta contra o preconceito e a exclusão educacional, refletida em sua trajetória.

Esta pesquisa discutirá a importância da literatura surda no desenvolvimento linguístico de crianças surdas. A literatura desempenha um papel fundamental ao permitir a transição do mundo real para o imaginário, ampliando e transformando os conhecimentos do mundo do indivíduo. Segundo Gomes (2016): "Literatura é toda manifestação artística escrita de um determinado grupo ou país, que delinea alguma questão filosófica, social, cultural e/ou política em prosa ou em verso" (Gomes, 2016, p. 11).

A produção literária parte do interesse do indivíduo, mas, para que haja fluidez na comunicação, é necessário que o surdo afirme sua identidade e cultura, num processo conhecido como autoconstrução, que resulta em uma linguagem personalizada, independente das orientações sociais.

Conforme Porto e Peixoto (2011, p. 167), "[...] os processos de apropriação dos saberes por meio da literatura visual surgem no instante em que as pessoas surdas são apresentadas às "produções imagéticas de sua língua". A literatura surda possibilita recordar a trajetória da comunidade surda ao longo do tempo, apesar de muitos exemplos não serem documentados, contribuindo assim para a história da literatura surda.

O desenvolvimento das produções imagéticas da Língua Brasileira de Sinais, por meio das artes visuais, é um fator crucial para a consolidação dessa identidade. Strobel (2016) afirma:

Os povos surdos olham para suas trajetórias vivenciadas no passado e no presente e percebem muitas realizações deslumbrantes os pioneiros da cultura surda. A história de surdos é longa e complexa, existe há dezenas de milhares de sinais, os povos surdos usam inúmeros meios de se comunicar através da língua de sinais, desenhos, expressões faciais, corporais e imagens visuais. (Strobel, 2016, p. 60).

A literatura surda representa uma conquista significativa para registrar as lutas e dificuldades enfrentadas por esses indivíduos, pois é através das histórias contadas em Libras que a cultura surda é transmitida de geração para geração. Nos últimos 25 anos, a facilidade proporcionada pelas mídias digitais tem permitido que narrativas em língua de sinais sejam registradas em vídeo, superando as limitações do passado, e refletindo as dificuldades enfrentadas pela comunidade surda no Brasil. A produção literária visual tem como objetivo principal a divulgação e o registro da cultura surda na Língua Brasileira de Sinais.

Na literatura surda, encontramos diversas modalidades, incluindo histórias traduzidas para a Língua de Sinais e adaptações de clássicos, como "Cinderela Surda", "O Patinho Surdo", "Tibe e Joca" e "O Mundo das Bocas Mexedeiras", que retratam a realidade dos surdos em um mundo de ouvintes muitas vezes incompreensivo. Essas produções visam dar visibilidade aos surdos por meio da Língua de Sinais. Os linguistas avançaram nos estudos das Línguas de Sinais no mundo, desmistificando algumas falácias relacionadas ao "estigma da surdez". As línguas de sinais são de



modalidade espaço-visual, e as supostas dificuldades na fala são um resultado do entendimento funcional da linguagem, e não uma deficiência do indivíduo (Rosa, 2011).

O papel da literatura surda é crucial na construção da identidade da criança surda, pois, através do acesso às imagens, a criança é estimulada a desenvolver sua criatividade, interagir e questionar. O acesso a histórias infantis proporciona às crianças surdas o direito ao imaginário, auxiliando no processo de ensino e aprendizagem. Atualmente, as Tecnologias Digitais desempenham um papel fundamental para a comunidade surda brasileira, pois possibilitam o acesso a imagens e mídias sociais. Muitas pessoas surdas têm criado grupos nas redes sociais para compartilhar informações sobre variados assuntos e estão desenvolvendo blogs que abordam diversas temáticas relacionadas ao mundo visual dos surdos.

1.1 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA SURDA NA AQUISIÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS

A Língua de Sinais é a língua natural dos surdos, surgindo de maneira espontânea a partir da interação entre indivíduos surdos. Ela possibilita a expressão de uma ampla gama de conceitos e significados, atendendo à necessidade humana de comunicação e expressão. A Língua de Sinais oferece acesso a diversos processos comunicativos, que podem ser práticos, instintivos e espontâneos, ou ainda intencionais, direcionados a um objetivo ou conteúdo específico. Além disso, permite que os surdos interajam com as distintas dimensões da cultura surda e ouvinte.

O projeto "Contando Histórias em Libras" emergiu das discussões do Grupo de Pesquisa em Educação Inclusiva, na linha de pesquisa "Educação de Surdos", focando nos estudos sobre a aquisição da Língua de Sinais por crianças surdas e na Literatura e Literatura Surda. A Literatura Surda abrange narrativas em Língua de Sinais Brasileira que exploram questões de identidade e cultura da comunidade surda.

Essa forma de literatura é uma expressão cultural do povo surdo e inclui diversas manifestações artísticas, como artes plásticas, contos, poemas, crônicas, entre outros tipos de histórias. A literatura surda no Brasil é caracterizada por uma rica variedade temática e formal, sendo composta por relatos que visam documentar as lutas e desafios enfrentados pela comunidade surda. Segundo Rosa (2011):

Mas por que precisamos de uma literatura surda? Muitos surdos não conhecem sua própria língua. Ao conhecer a Libras, estranham saber que existe uma cultura surda. A literatura surda auxilia no conhecimento da língua e cultura para os surdos que ainda não têm acesso a elas. Para as crianças surdas, a literatura surda é um meio de referência e também cria uma aproximação com a própria cultura e o aprendizado da sua primeira língua, que facilitará na construção de sua identidade. (Rosa, 2011, p. 94).

A contação de histórias para crianças surdas é uma estratégia eficaz que facilita o processo de aquisição da língua de sinais, devendo ser adaptada ao nível linguístico dessas crianças. Ao longo da vida, a narrativa se desenvolve, e contar histórias envolve tanto linguagem quanto expressão. Para uma criança surda, essa prática representa uma oportunidade de idealizar e conectar o relato à sua realidade, demonstrando que é possível adquirir conhecimentos sem a necessidade de presença física.

Ao utilizar histórias criadas e desenvolvidas por surdos, a criança se identifica com seu par linguístico, o adulto surdo. Esse contato é fundamental para o autoconhecimento da criança,



permitindo a construção de sua subjetividade surda. Por meio dessas narrativas, elas aprendem a valorizar sua cultura. Segundo Rosa (2011), as histórias desempenham um papel crucial na transmissão de conceitos culturais, valores morais, éticos, sociais e étnicos de diversas sociedades. A terminologia empregada nas histórias surdas reflete o universo vivenciado por essa comunidade.

As narrativas são especialmente significativas para crianças surdas em contextos terapêuticos, pois, devido à sua natureza visual, essas crianças estão sempre atentas e observando o mundo ao seu redor. É essencial que a criança surda reconheça todos os seus sentidos e compreenda melhor seu ambiente. Essas estratégias promovem seu desenvolvimento integral. As histórias disponibilizadas durante a infância são representativas de sua cultura e ajudam a fortalecer sua identidade cultural, facilitando a interação com colegas da comunidade surda e, assim, aprimorando seu desenvolvimento psicossocial.

Como exemplo de obras publicadas, destacam-se livros que adotam a modalidade de tradução cultural, como a adaptação da história da Cinderela para a perspectiva surda.

[...] que foi adaptada, pois na história original a Cinderela é ouvinte, pertencente a uma família ouvinte que faz uso da oralidade, sendo que na história aparecem acessórios utilizados por ouvintes, como, por exemplo, um sino. A equipe que fez a adaptação dessa história teve a ideia de fazer algumas substituições. Por exemplo: a Cinderela passou a ser surda, usuária da língua de sinais e o sino foi substituído por um relógio, pois este é mais visual. Uma outra adaptação feita foi a substituição do sapato pela luva, a qual Cinderela perdeu ao sair do baile. A luva foi escolhida por ser um simbolismo na língua de sinais. (Rosa, 2011, p. 95).

A tradução cultural tem como objetivo apresentar aos surdos, por meio da Língua de Sinais, narrativas da literatura convencional, levando em consideração a cultura, a identidade surda e a realidade de vida dessa comunidade. Isso envolve adaptações nas características dos personagens e nos acessórios presentes nas histórias originais. A adaptação literária consiste em converter um texto da língua portuguesa para uma forma acessível em Língua de Sinais, resultando em narrativas que ressoam com a cultura surda. Assim, a tradução e adaptação literária se configuram como caminhos essenciais para a compreensão da literatura por parte dos surdos.

A participação ativa dos surdos nesse processo é crucial, uma vez que as histórias narradas por eles diferem significativamente das estratégias utilizadas por ouvintes. Como observa Rosa (2011, p. 95), “[...] o surdo é aquele que vivencia as experiências surdas, sua cultura e a Libras. Por mais que o ouvinte seja fluente na Libras, [...] ele vai ter experiências diferentes das que o surdo tem.”

Ademais, a lógica do texto escolhido frequentemente difere da narrativa convencional; as histórias surdas tendem a ser mais dramáticas, e os personagens utilizam linguagens específicas que os surdos necessitam para expressar determinadas situações. É imperativo destacar a importância das narrativas contadas por surdos, pois elas favorecem o desenvolvimento do potencial intelectual das crianças surdas. A produção literária surda, por exemplo, é uma ferramenta vital para a constituição da cultura e da identidade surdas.

No que diz respeito à especificidade linguística, cultural e identitária dos surdos, a literatura surda desempenha um papel fundamental no desenvolvimento escolar e linguístico das crianças surdas. A presença de um professor surdo como referência cultural é imprescindível, pois é através dele que as crianças visualizam a possibilidade de alcançar a independência. A relevância da



literatura surda na educação destas crianças se manifesta no fato de que histórias contadas por surdos podem impactar positivamente suas vidas. As crianças surdas possuem um significativo potencial intelectual e estético, e é crucial que tenham acesso a uma língua natural para explorar plenamente esse potencial. Essa referência é particularmente impactante para elas. Eler (2020) afirma que:

[...] o papel do professor na educação dos surdos vai muito além do habitual em outras culturas. É no contato com o surdo adulto e com a língua de sinais que a criança vai construindo sua identidade, o seu jeito surdo de ser marcado pela experiência visual. (Eler, 2020, p. 66).

O surdo adulto, geralmente, é capaz de contar e produzir histórias com mais clareza e facilidade em língua de sinais, o que facilita a compreensão por parte das crianças surdas, permitindo que se identifiquem melhor. Essa linguagem é mais próxima delas, pois se desenvolveu a partir da subjetividade surda.

A interação com a literatura surda é um suporte significativo para que a criança surda expresse sua identidade e cultura, além de reconhecer sua vocação visual única para desenvolver suas habilidades. É importante salientar que as histórias contadas na infância, com a presença de um adulto surdo, podem influenciar positivamente o processo de aquisição da língua e proporcionar experiências significativas. Segundo Rangel e Stumpf (2010):

Quando professor e aluno falam a mesma língua, no caso, a língua de sinais, a comunicação deixa de ser um problema. Quando ambos são surdos, os interesses e a visão de mundo passam a ser os mesmos. A fluidez da comunicação possibilita as mais variadas trocas. (Rangel; Stumpf, 2010, p. 87).

Manifestar sua cultura e identidade é uma necessidade no desenvolvimento da criança surda. As histórias, portanto, ganham significado e importância dentro do sistema cultural comum dos surdos. O contato com membros da comunidade surda pode proporcionar à criança uma sensação de pertencimento, uma vez que fazem parte do mesmo universo. A literatura surda proporciona uma compreensão abrangente dos fenômenos, permitindo que as crianças firmem seus valores na língua, cultura e costumes do povo surdo adulto, em vez de se verem através de uma perspectiva estereotipada da surdez como deficiência ou falha.

A literatura surda é fundamental para as crianças surdas, pois é através dela que as mesmas têm a oportunidade de explorar o universo da comunidade surda, além dos limites dos livros didáticos. As autoras Quadros e Schmiedt (2006) afirmam:

[...] há dois recursos muito importantes a serem usados em sala de aula: o relato de histórias e a produção de literatura infantil em sinais. O relato de histórias inclui a produção espontânea das crianças e a do professor, bem como, a produção de histórias existentes; portanto, de literatura infantil. (Quadros; Schmiedt, 2006, p. 25).



A prática da contação de histórias em Língua de Sinais não apenas promove o desenvolvimento linguístico, mas também contribui para a aquisição da cultura e da identidade surda entre essas crianças.

1.2 METODOLOGIA

A metodologia empregada nesta pesquisa fundamenta-se nos princípios da abordagem pós-crítica, alinhando-se aos estudos culturais pós-modernos que sustentam a possibilidade de realizar investigações sem um método previamente estabelecido. Sem desconsiderar as contribuições de épocas anteriores, buscamos aproveitar esses fundamentos para explorar novos caminhos de pesquisa. Como afirmam Meyer e Paraíso (2012, p. 33): "Construímos nossas interrogações, definimos nossos procedimentos, articulamos teorias e conceitos. Inventamos modos de pesquisar a partir de nosso objeto de estudo e dos problemas de pesquisa que formulamos".

Dessa forma, reconhecemos na metodologia pós-crítica uma oportunidade para trilhar novos caminhos que nos permitam gerar dados relevantes sobre as questões que motivam esta pesquisa. É importante ressaltar que, como produtores de dados, não nos limitaremos a uma simples amostragem; ao contrário, buscaremos produzir dados com um olhar investigativo voltado para o contexto da aquisição da cultura e identidade surda por meio da literatura surda. Segundo as autoras Meyer e Paraíso:

Que “metodologia” é um termo tomado em nossas pesquisas de modo bem mais livre do que o sentido moderno atribuído ao termo “método”. Entendemos a metodologia como um certo modo de perguntar, de interrogar, de formular questões e de construir problemas de pesquisas que é articulado a um conjunto de procedimentos de coletas de informação – que em congruência com a própria teorização preferimos chamar de “produção” de informação – de estratégias de descrição e análise. (Meyer; Paraíso, 2012, p. 16).

Assim, a metodologia Pós-crítica permite uma investigação flexível e criativa, focando nas experiências de crianças surdas com a literatura em Língua de Sinais. Essa metodologia promove uma interação reflexiva e destaca a literatura como ferramenta para o reconhecimento da cultura e identidade surda, valorizando a riqueza cultural e linguística das crianças surdas. O objetivo é fortalecer essa identidade surda e promover um ambiente educacional inclusivo e sensível às suas necessidades.

2 DISCUSSÃO DE DADOS

Na primeira fase do projeto, realizamos uma pesquisa para identificar quais escolas estavam atendendo crianças surdas. Durante essa busca, encontramos a Escola Municipal Maria Antônia, que contava com dois alunos surdos em 2019, ano em que o projeto foi concebido. O projeto foi elaborado e apresentado à diretora da escola, explicando como a atuação se daria com os alunos. A direção da escola assinou o termo de aceitação e cooperação, permitindo que a ação fosse implementada a partir de 2020.

A segunda fase de execução do projeto teve início em fevereiro de 2020, com o planejamento das aulas que começaram em meados do mesmo mês. A primeira história que organizamos para trabalhar foi a dos “Três Porquinhos”. A narrativa que será descrita nesta pesquisa



é a segunda história abordada no projeto, intitulada “O Patinho Feio em Libras.” Inicialmente, exibimos um vídeo com a história em Libras, produzido pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Em seguida, a narrativa foi recontada pelo instrutor surdo, que fez indagações às crianças sobre os eventos da história.

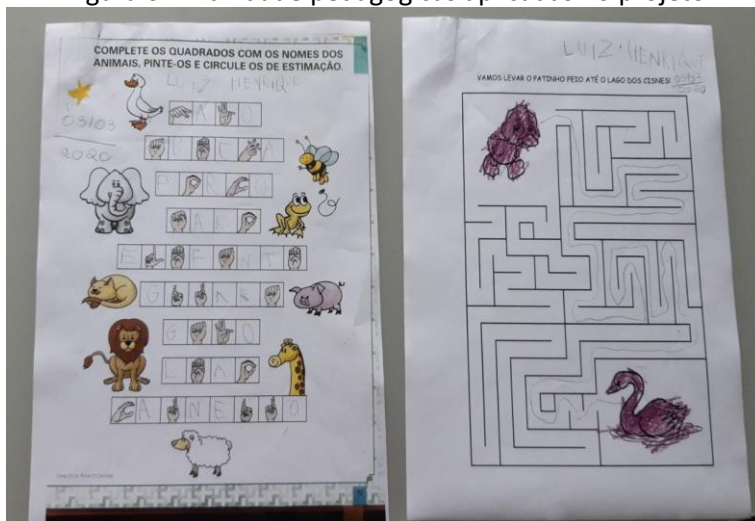
Figura 01: Vídeo da história “O Patinho Feio” em Libras



Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2020).

Atividades pedagógicas relacionadas à história foram implementadas, conforme organizado previamente durante nosso encontro semanal de planejamento do projeto.

Figura 02: Atividade pedagógicas aplicadas no projeto



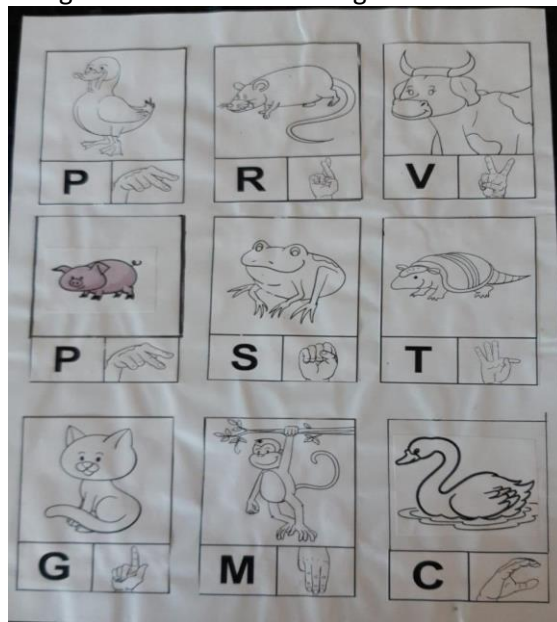
Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2020).

As crianças surdas mostraram-se ativas e engajadas nas atividades, demonstrando um forte interesse nas propostas apresentadas. A professora intérprete da sala de recursos utiliza a continuidade das atividades para desenvolver um projeto envolvendo as famílias. Para isso, foram criados jogos que as crianças podem levar para casa e compartilhar momentos lúdicos com seus familiares.



Um exemplo desse projeto é um jogo da memória com animais, que as crianças levaram para casa. Com isso, elas têm a oportunidade de ensinar aos familiares os sinais em Libras correspondentes aos animais do jogo, promovendo assim a interação e o aprendizado em conjunto.

Figura 03 - Atividade do Jogo da Memória



Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2020).

Figura 04 - Confeccionando o Jogo da Memória



Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2020).

Figura 05 - Participação das crianças nas atividades



Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2020).

O projeto foi interrompido em decorrência da pandemia de Covid-19, sendo retomado agora em 2024. Nesta próxima fase, estamos realizando um levantamento das obras literárias produzidas por surdos, bem como aquelas interpretadas por ouvintes, com o objetivo de traçar um paralelo crítico entre as duas produções. Esta pesquisa está em andamento, e os resultados apresentados aqui refletem apenas uma parte das atividades que conseguimos na primeira fase do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados preliminares desta pesquisa e dos argumentos apresentados ao longo deste estudo, pode-se concluir que a literatura surda desempenha um papel fundamental na constituição da identidade surda, na formação de sua subjetividade e no desenvolvimento linguístico das crianças surdas. A literatura surda não apenas constrói, mas também articula um novo campo de conhecimento que transcende a história da língua e da comunidade surda, expressando a subjetividade desses indivíduos e permitindo uma compreensão mais aprofundada sobre a surdez.

Os projetos literários podem contribuir significativamente para a construção da identidade surda, promovendo atitudes afirmativas entre os surdos. Essas produções culturais são essenciais para a formação da identidade e da cultura surda de crianças que estão em processo de aquisição da Língua de Sinais. É importante ressaltar que a literatura surda não é uma novidade ou uma invenção recente; suas origens remontam à década de 1980, com a criação de histórias e poemas, e apresenta um grande potencial para acolher e divulgar as narrativas da comunidade surda. Com o avanço e o acesso às tecnologias, como a internet e as redes sociais, a disseminação desse conteúdo se tornou mais acessível.

O papel do professor surdo nesse processo é crucial, pois ajuda a criança a se enxergar como igual, conferindo naturalidade à Língua de Sinais. A contação de histórias em Libras é uma estratégia pedagógica eficaz para este público. As narrativas em Libras desempenham um papel importante no desenvolvimento dessas crianças, contribuindo para a formação de sua identidade e cultura, além de permitir que se reconheçam como seres surdos. Além de promover a autoestima das crianças surdas, essas histórias têm um valor educativo significativo, pois auxiliam no processo de aquisição da Língua de Sinais.



É fundamental que as produções surdas sejam valorizadas e reconhecidas. Dessa forma, à medida que a demanda cresce, será possível que as escolas tenham acesso a esse material, que pode ser trabalhado com todos os alunos, sejam surdos ou ouvintes.

Além disso, é necessário contar com textos e produções existentes na literatura em Libras, o que muitas vezes não ocorre. A literatura surda possui uma característica visual marcante, sendo amplamente aceita por crianças ouvintes, o que permite seu compartilhamento no ambiente escolar. Essas narrativas surgem a partir da cultura e da identidade do grupo social que as produz, e a literatura se revela não apenas como uma linguagem artística que engloba poemas e novelas, mas também como um instrumento de política pública e educacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Lei de Libras.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências. DOU, Brasília, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.ht. Acesso em: 17/07/2016.

BRASIL. **Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, DOU, Brasília, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004_2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 17/07/2016.

ELER, Rosiane Ribas de Souza. **Língua de sinais Paiter Suruí:** sinais do ambiente escolar. 1ª ed. Ji-Paraná-RO: Clube dos Autores, ISBN 978.65.00.01316-0, 2020.

GOMES, B. C. **Uma análise das obras da literatura surda infantil do Brasil.** Dissertação (Graduação em Letras Português) – Universidade de Brasília Instituto de Letras -IL, Brasília, 2016. Disponível em: < (http://bdm.unb.br/bitstream/10483/18243/1/2016_BrendaCruzGomes_tcc.pdf) > acesso em 22.08.2023.

MEYER, Dagmar Estermann, PARAÍSO, Marluce Alves (orgs.). **Metodologia de pesquisa pós-crítica em educação.** Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

PORTO, Shirley; PEIXOTO, Janaína. **Literatura Visual.** Revista Letras Libras. Biblioteca UFBP Digit@l. p.165-196, 2011. Disponível em <http://portal.virtual.ufpb.br/biblioteca-virtual/files/literatura_visual__1330351986.pdf> acesso em 22.08.2024.

QUADROS, Ronice M.; SCHMIEDT. Magali L.P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos.** Brasília: MEC, SEESP, 2006.

RANGEL, G.M. Maciel; STUMPF, Marianne Rossi. A pedagogia da diferença para o surdo. In: Lodi; Harrison; Campos (orgs.). **Leitura e escrita no contexto da diversidade.** Porto Alegre: Mediação, 3ª ed. 2010, p.85-96.

ROSA, Fabiano Souto. **Literatura surda:** o que sinalizam professores surdos sobre livros digitais em Língua Brasileira de Sinais – Libras. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, 2011.



ROSA, Fabiano Souto; Klein, Madalena. O que sinalizam os professores surdos sobre a literatura surda em livros digitais. In: KARNOPP, Lodenir; KLEIN, Madalena; LUNARD-LAZZARIN, Márcia Lise; (Org.). **Cultura surda na contemporaneidade**. Canoas: Ed. ULBRA, 2011.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 4ª ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2016.